



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES ADJACENTES A HORTA DAS CORUJAS EM SÃO PAULO

*Marcelo Vieira Ferraz**
Beatriz Inagaki Marques
João Vicente Coffani Nunes
Patricia Mara Sanches

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p109-125>

RESUMO

O aumento crescente da urbanização desordenada e a falta de planejamento urbano tem deixado importantes marcas negativas no território. A fim de minimizar estes impactos, as hortas urbanas estão dentre as estratégias voltadas para a mitigação dos problemas relacionados à redução dos espaços verdes urbanos e dos serviços ecossistêmicos nas grandes cidades. Neste contexto, a Horta das Corujas, uma área verde produtiva muito simbólica em São Paulo - SP foi o nosso objeto de estudo. O presente estudo teve como objetivo avaliar as percepções ambientais dos moradores adjacentes à Horta das Corujas em São Paulo. A partir de um questionário semiestruturado, objetivou-se realizar uma análise com abrangência quantitativa e qualitativa da percepção ambiental desses munícipes. Observou-se que a população entrevistada é composta em sua maioria por mulheres, com faixa etária predominante de 30 a 49, sendo que 91,5% conhecem o conceito de hortas urbanas e os possíveis impactos ambientais e comportamentais positivos que esse tipo de instalação gera nos moradores da região. Metade da população entrevistada afirmou conhecer e frequentar a Horta das Corujas. Porém, apenas 24,3% declararam ter participado como voluntário em hortas urbanas alguma vez na vida. Dessa forma, esse estudo foi capaz de demonstrar que boa parte da população adjacente à Hortas das Corujas é capaz de reconhecer os seus benefícios para o ecossistema urbano, mas ainda a prática do voluntariado é uma condição ainda incipiente e imatura neste local.

Palavras-chave: Urbanização. Verde urbano produtivo. Serviços ecossistêmicos.

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF RESIDENTS ADJACENT TO HORTA DAS CORUJAS IN SÃO PAULO

ABSTRACT

The increase in disorderly urbanization and the lack of urban planning has had substantial negative impacts. To help minimize these effects, urban community gardens are among the strategies that can be used to mitigate problems related to the reduction of urban green

* Professor no Departamento de Agronomia e Recursos Naturais da Universidade Estadual Paulista - UNESP.
Contato: marcelo.ferraz@unesp.br

spaces and ecosystem services in large cities. The present work focuses on Horta das Corujas, a very symbolic community garden in the city of São Paulo. The aim of the study was to evaluate the environmental perceptions of residents living adjacent to Horta das Corujas. Using a semi-structured questionnaire, a quantitative and qualitative analysis was performed of the environmental perceptions of these residents. The interviewed population was made up mostly of women, with a predominant age range from 30 to 49, with 91.5% being aware of the concept of urban community gardens and the positive environmental and social impacts that this type of facility can generate. Half of the population interviewed said that they knew about and frequented Horta das Corujas. However, only 24.3% declared having participated at least once as a volunteer in urban community gardens. The findings of the study showed that a large part of the Horta das Corujas neighborhood was able to recognize its benefits for the urban ecosystem, although the practice of volunteering was still in an incipient and immature condition.

Keywords: Urbanization. Productive urban green spaces. Ecosystem services.

PERCEPCIÓN AMBIENTAL DE LOS RESIDENTES ADYACENTES A LA HORTA DAS CORUJAS EN SÃO PAULO

RESUMEN

El creciente aumento de la urbanización desordenada y la falta de planificación urbanística ha dejado importantes huellas negativas en el territorio. Para minimizar estos impactos, los huertos urbanos se encuentran entre las estrategias destinadas a mitigar los problemas relacionados con la reducción de espacios verdes urbanos y servicios ecosistémicos en las grandes ciudades. En este contexto, Horta das Corujas, un área verde productiva muy simbólica en São Paulo - SP fue nuestro objeto de estudio. El presente estudio tuvo como objetivo evaluar las percepciones ambientales de los residentes adyacentes a la Horta das Corujas en São Paulo. Mediante un cuestionario semiestructurado se pretendía realizar un análisis cuantitativo y cualitativo de la percepción ambiental de estos residentes. Se observó que la población entrevistada está compuesta en su mayoría por mujeres, con un rango de edad predominante de 30 a 49 años, siendo el 91,5% consciente del concepto de huertos urbanos y los posibles impactos ambientales y comportamentales positivos que genera este tipo de instalación a los residentes de la región. La mitad de la población entrevistada afirmó conocer y frecuentar la Horta das Corujas. Sin embargo, solo el 24,3% declaró haber participado como voluntario en huertos urbanos alguna vez en su vida. Así, este estudio pudo demostrar que gran parte de la población adyacente a la Horta das Corujas es capaz de reconocer sus beneficios para el ecosistema urbano, pero la práctica del voluntariado es aún una condición incipiente e inmadura en esta localidad.

Palabras clave: Urbanización. Verde urbano productivo. Servicios ecosistémicos.

INTRODUÇÃO

A aceleração do processo de urbanização das cidades vem sendo um movimento natural nos últimos séculos. Uma forte migração para os grandes centros urbanos vêm

ocorrendo nas últimas décadas em vários países do mundo. De acordo com o Relatório das Cidades de 2022, a população mundial será 68,0% urbana até 2050 (ONU, 2022). No Brasil, este aumento populacional urbano também vem sendo observado nas últimas décadas, principalmente pelo êxodo rural iniciado no país nas décadas de 70 e 80. Segundo IBGE (2023), atualmente o Brasil conta com uma população de 213 milhões de habitantes, sendo São Paulo o estado mais populoso com de 41 milhões, onde 95,0% residem em área urbana.

A urbanização é um sistema complexo, que exige infraestrutura e conta com um consumo considerável das energias disponíveis. Para que todo esse arranjo funcione, são necessárias muitas alterações, resultando em redução das áreas naturais e da cobertura vegetal (Magnoni Junior *et al.*, 2020), distúrbios nos sistemas hídricos, na diversidade, no clima e na geração de resíduos e poluição (Herzog; Rosa, 2010; Seto *et al.*, 2011).

A causa dos distúrbios hídricos é multifatorial, mas tem como um de seus principais agentes a impermeabilização do solo pela adição de materiais artificiais como asfalto e cimento, com o objetivo de construir edificações e pavimentações, estruturas inerentes ao processo de urbanização. Com a redução da filtração de água pelo solo, nota-se o aumento do escoamento superficial. Em outras palavras, ao invés de a água precipitada infiltrar no solo e seguir seu caminho até os lençóis freáticos, permanece na superfície podendo gerar incremento dos casos de inundações urbanas (Moura; Silva, 2015). Durante o planejamento das cidades, essa questão deve ser levada em consideração. A inserção de áreas verdes nos espaços urbanos, como a instalação de parques, praças, hortas e afins, contribuem para a ampliação da área permeável dentro das cidades reduzindo este problema (Herzog; Rosa, 2010; Seto *et al.*, 2011).

O avanço das cidades leva à diminuição da cobertura vegetal e das áreas naturais, resultando no desequilíbrio da fauna e flora local. Esse tipo de alteração no ecossistema precede o declínio da biodiversidade e impacto negativo no clima. A instalação de áreas verdes dentro do espaço urbano contribui consideravelmente para a preservação e reinserção das populações de plantas e animais ali residentes, reestabelece o sistema natural do ciclo das águas, garantindo a melhora do microclima daquela região (Silva; Santiago, 2007). Portanto, vemos que essas alterações geram impactos socioeconômicos e ambientais importantes, e que nos últimos anos tem provocado um movimento contrário visto até então: o da reinserção do verde no ambiente urbanizado, com o principal propósito de melhorar a qualidade de vida da população urbana e do meio ambiente.

Essa inserção pode se dar, por exemplo, através da instalação de parques, praças e hortas comunitárias. Além de serem importantes para a manutenção das cidades sustentáveis do ponto de vista ambiental, esses espaços também proporcionam o desenvolvimento de relações sociais, a existência de um ambiente propício para embates de ideias e políticas, locais de festividades e comércio (Miyasaki, 2019). Deste modo, a inserção de infraestruturas verdes nas cidades representa valores que vão além do cuidado com o meio ambiente, mas também reflete a melhora da qualidade de vida da população local em diversos aspectos.

No entanto, para que hortas urbanas tenham sucesso e cumpram seu papel na cidade contemporânea, a participação e o engajamento da comunidade local na criação e, principalmente, na manutenção destes espaços é requisito fundamental. Nesse sentido, a percepção ambiental se coloca como um dos elementos importantes para avaliarmos como a comunidade entende e se relaciona com os novos espaços verdes produtivos no tecido urbano.

Os dados obtidos a partir da análise da percepção ambiental pela população é um instrumento que pode ser utilizado para um diagnóstico mais assertivo sobre a eficácia das hortas urbanas enquanto um local potencializador das relações sociais, do fortalecimento da identidade local e sentimento de pertencimento, além do fornecimento de uma série de serviços ecossistêmicos.

OBJETIVO

Objetivou-se com este trabalho avaliar a percepção ambiental dos moradores dos bairros adjacentes à Horta das Corujas, fornecendo assim uma base de dados que servirá no auxílio do planejamento de políticas públicas voltadas às áreas verdes desta região, melhorando a qualidade ambiental e de vida da população.

METODOLOGIA

A Horta das Corujas é um espaço público comunitário, localizado no bairro da Vila Beatriz (Distrito do Alto de Pinheiros, vizinho à Vila Madalena, no território da subprefeitura de Pinheiros), na zona Oeste da cidade de São Paulo ([Nagib, 2019](#)). Para avaliar a percepção ambiental dos moradores, uma amostra de 71 moradores foi entrevistada de forma anônima. A idade mínima de 18 anos foi critério adotado para a seleção dos moradores entrevistados. A obtenção dos dados se deu através da aplicação de um questionário, elaborado e adaptado a partir de estudos publicados por [Fernandes et al. \(2003\)](#), [AL-Delaimy et al. \(2017\)](#) e [Maistro e Ferraz \(2018\)](#), onde as questões abordadas foram: bairro em que reside, gênero, faixa etária, grau de escolaridade, ocupação profissional, consciência ambiental; incômodo com ruído, poluição e desmatamento, grau de iniciativa, conhecimento sobre a existência da horta e se faz ou não trabalho voluntário (Figura 1). Os moradores também avaliaram a percepção do impacto positivo que a presença de hortas urbanas geram na comunidade, indicando o grau de concordância em relação ao impacto positivo numa escala de 1 a 5, onde 1 = discordo completamente, 2 = discordo; 3 = neutro; 4 = concordo; 5 = concordo completamente, em questões relacionadas à qualidade de vida, dieta dos participantes, produção de alimentos, sentimento de orgulho e pertencimento, embelezamento do espaço público, relacionamento dos membros da comunidade, consumo de frutos e vegetais, contato com a natureza, benefícios econômicos, redução de criminalidade, engajamento cívico, criação de identidade cultural, compartilhamento de objetivos e experiências.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio de 2022, onde o propósito do estudo e a proteção dos dados pessoais foram devidamente explicitados aos participantes desta pesquisa, para que pudessem consentir, de forma consciente, a utilização dessas informações, garantindo o respeito aos seus direitos. O questionário foi aplicado de maneira digital através da plataforma Typeform. Para que os participantes pudessem responder às perguntas, um link foi compartilhado e distribuído por diferentes meios de comunicação, inclusive em redes sociais que agrupavam pessoas dos bairros adjacentes à Horta das Corujas. Ao final do período de aplicação do questionário, os dados foram analisados através de análise estatística descritiva. Por se tratar de dados qualitativos, as respostas foram analisadas utilizando a descrição da frequência de cada uma delas, sendo os dados apresentados em tabela e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado nos mostra o que a maioria dos entrevistados moram em bairros próximos à Horta das Corujas, como Vila Madalena (28,1%), Pinheiros (19,7%), Sumarezinho (12,6%), Sumaré (8,4%) , Pompéia (8,4%) e Perdizes (4,2%), como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Bairro onde moram os entrevistados

Bairro	%
Vila Madalena	28,1
Pinheiros	19,7
Sumarezinho	12,6
Sumaré	8,4
Pompéia	8,4
Perdizes	4,2
Vila Romana	2,8
Mandaqui	2,8
Outros	12,7

Fonte: Autores (2023).

Com relação ao perfil demográfico, observa-se na tabela 2 que a maioria dos entrevistados são do gênero feminino (73,3%) seguido pelo masculino (26,7%). Segundo Delgado (2017), os dados de gênero observados na Tabela 2, são similares aos números observados em cidades europeias como Lisboa e Viena, pois lá, como aqui, a presença de mulheres na agricultura urbana é marcante, o que consolida a posição e a importância das mulheres nestes espaços públicos.

Tabela 2. Perfil demográfico dos entrevistados

Variáveis	%
Gênero	
Feminino	73,3
Masculino	26,7
Faixa etária	
18 a 29	12,7
30 a 39	53,5
40 a 49	7,0
50 a 59	8,4
60 a 69	12,6

70 a 79	4,2
80 a 89	1,4
Escolaridade	
Ensino Superior	97,8
Ensino Médio	2,2

Fonte: Autores (2023).

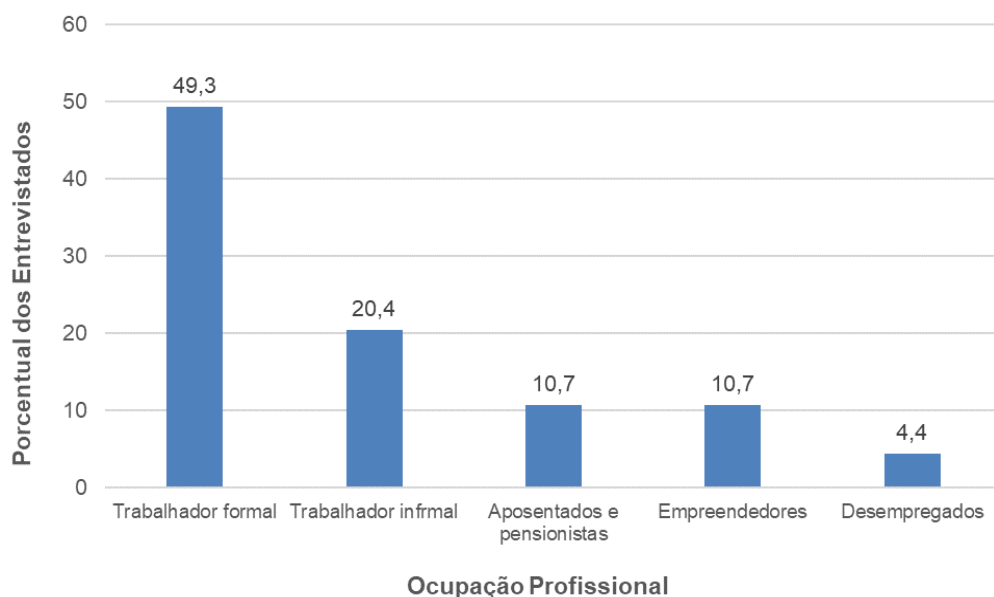
Ainda na Tabela 2, com relação à faixa etária, a maior porcentagem dos moradores possuem entre 30 a 39 anos (53,5%), seguido pelas faixas etárias de 18 a 29 (12,7%), 60 a 69 (12,6%), 50 a 59 (8,4%), 40 a 49 (7,0%), 70 a 79 (4,2%) e 80 a 89 (1,4%).

De maneira geral, os participantes desta pesquisa eram jovens e apresentaram alto grau de escolaridade, uma vez que 97,8% dos entrevistados afirmaram ter pelo menos o ensino superior (Tabela 2).

O nível de escolaridade da população estudada é, provavelmente, um dado bastante específico da região estudada, que não reflete a realidade brasileira e paulista. Afinal, segundo o [IBGE \(2023\)](#) cerca de 6,6% da população brasileira ainda é analfabeta e 11,3% da população de São Paulo possui apenas o ensino médio. Além disso, a região adjacente à Praça e Horta das Corujas é uma das regiões com maior poder aquisitivo da cidade de São Paulo. De acordo com o Mapa da Desigualdade de 2020 ([Rede Nossa São Paulo, 2021](#)), a renda média familiar mensal de Alto de Pinheiros foi a mais alta na capital do Estado, sendo equivalente ao valor de R\$ 9.591,93. Quando comparado com a região de menor renda média familiar mensal (Lajeado) esse valor é 3,6 vezes maior. Mesmo quando comparado com a média da cidade de São Paulo como um todo (R\$ 4.718,33), esse valor chega a ser quase duas vezes maior. Um melhor nível socioeconômico está associado ao maior grau de escolaridade, o que pode justificar o recorte observado nesta região.

Quando questionados sobre a ocupação profissional, 49,3% dos entrevistados são trabalhadores formais; 20,4% são informais, seguidos por 10,7% de aposentados/pensionistas; 10,7% de empreendedores, e 4,4% de desempregados (Figura 1). O número elevado de trabalhadores informais e desempregados reflete a situação econômica do país durante a pandemia. Ações que fomentem a economia verde e circular como agricultura urbana e hortas pode ser uma saída para complementar e distribuir renda nos grandes centros urbanos, além de ser um vetor de promoção de saúde mental e física, por meio da alimentação saudável, sociabilização, contato com a natureza, etc., que são fatores-chaves ao combate de situações de crise como a pandemia de Covid-19 que vivenciamos.

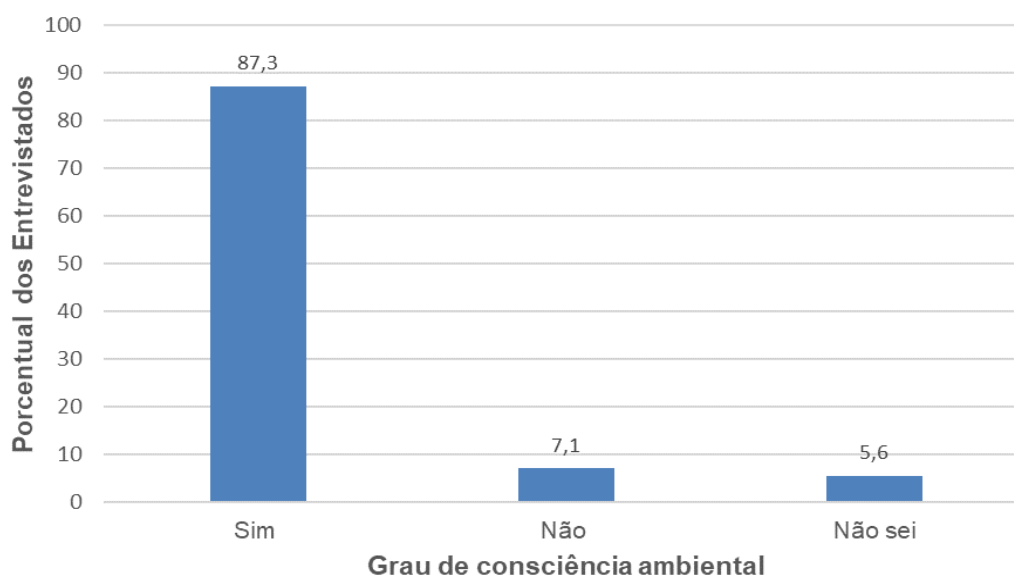
Figura 1. Ocupação profissional dos entrevistados que frequentam a Horta das Corujas



Fonte: Autores (2023).

Após as questões do perfil dos entrevistados e ocupação profissional, investigou-se o nível de consciência ambiental desse grupo, onde 100,0% dos entrevistados afirmaram ter interesse em assuntos relacionados ao meio ambiente. Já quando perguntados se causavam algum dano ao meio ambiente em seu dia a dia, a maioria demonstrou entender ser um agente que impacta negativamente o meio em que vivem (87,3%), seguidos por 7,1% que não acreditam que causam impactos, seguidos por 5,6% que não souberam responder (Figura 2).

Figura 2. Grau de consciência ambiental dos entrevistados



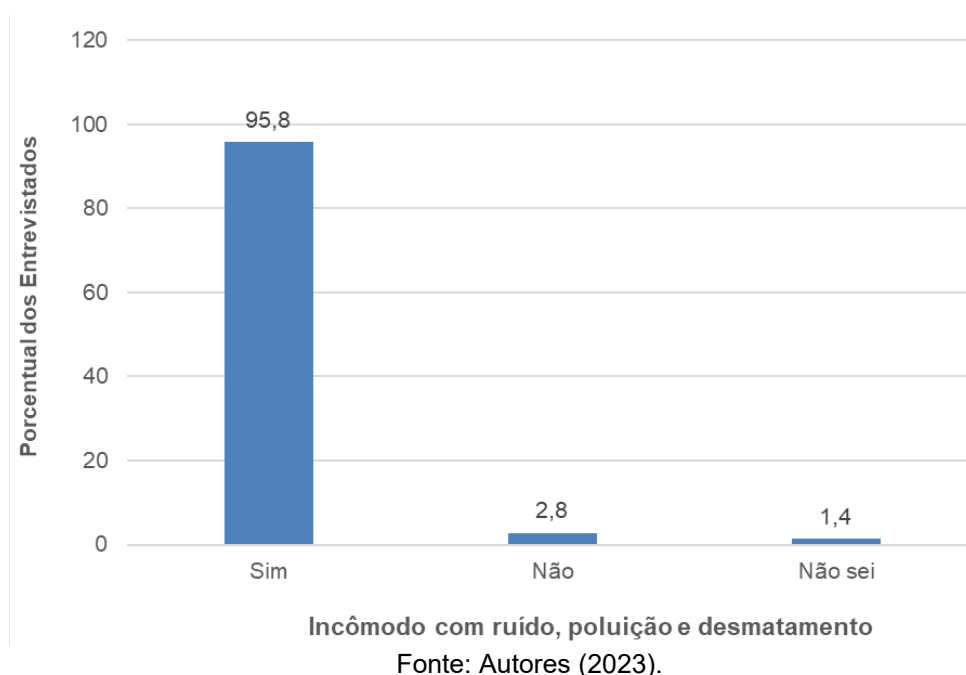
Fonte: Autores (2023).

Nas últimas décadas, especialmente a partir da década de 90, assuntos sobre meio ambiente tornaram-se mais frequentes e comuns entre a população brasileira. Portanto, faz sentido que todos os participantes mencionaram ter interesse em assuntos relacionados ao meio ambiente. Em 1991 os estados membros das Nações Unidas consolidaram um Fundo para o Meio Ambiente, com verba destinada a projetos ambientais em diversos países, sendo o Brasil um deles, o que viabilizou muitas campanhas e projetos. Pouco tempo depois, em 1999, os estados membros da ONU adotaram o Pacto Global das Nações Unidas a fim de incentivar organizações privadas a adotarem políticas sustentáveis a fim de mitigar os danos causados por suas ações, principalmente nas cidades (ONU – Programa para o Meio Ambiente, 2020). Segundo o Pacto Global Rede Brasil (2023), atualmente no Brasil, existem no país mais de 1.500 empresas participantes de programas e outras iniciativas que trouxeram assuntos sobre o meio ambiente e bem-estar para o dia a dia de uma parte maior da população, democratizando um assunto que era, anteriormente, debatido principalmente em ambientes acadêmicos. Essa democratização promoveu não apenas o interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente e bem-estar, mas também desenvolveu o entendimento de que cada pessoa é potencialmente um agente que degrada o meio ambiente.

Com relação ao incômodo ao ruído, poluição e desmatamento, 95,8% responderam que se incomodam, seguidos por 2,8% que não se incomodam e 1,4% que não souberam responder (Figura 3). Esta percepção elevada das pessoas está relacionada com a qualidade de vida, uma vez que a natureza promove uma série de serviços ecossistêmicos. O incômodo com o ruído, desmatamento e poluição percebidos pela comunidade abre espaço para a discussão sobre possíveis caminhos para o enfrentamento dos problemas nos centros urbanos que partam de iniciativas “bottom-up”.

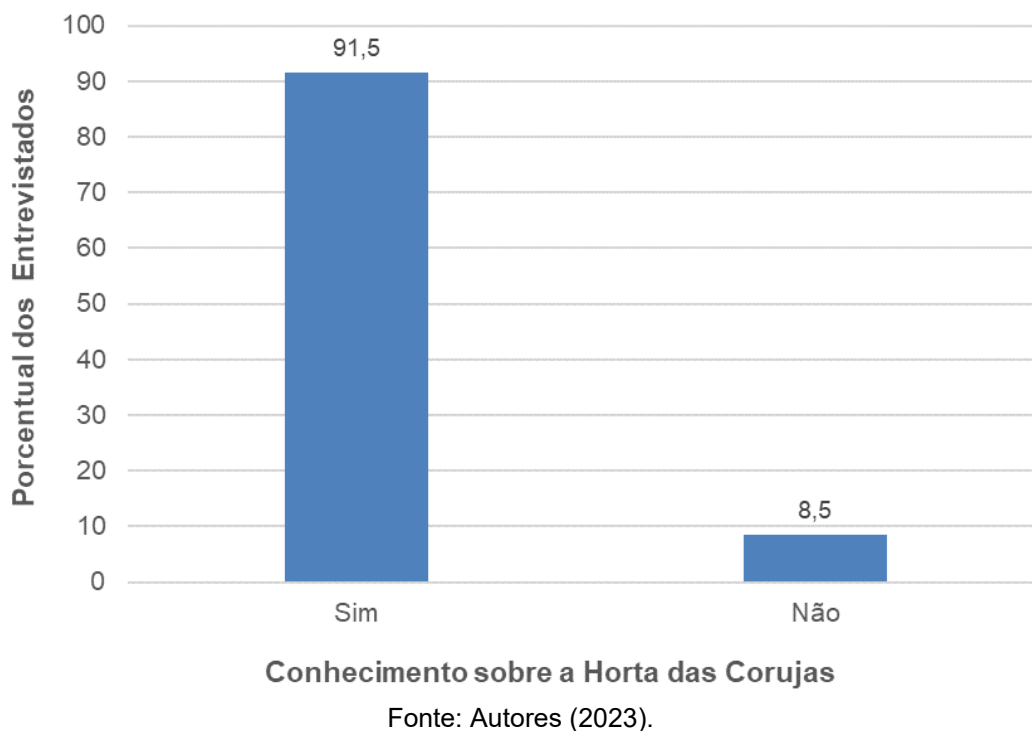
Segundo Almeida et al. (2020) há forte relação entre o planejamento urbano e a promoção da saúde. Planejar as cidades brasileiras pode contribuir para diminuir o ruído, com o uso correto da vegetação. Apesar dessa consciência ambiental global ter aumentado e se democratizado nessas últimas décadas, ainda se observa danos imensos ao meio ambiente, principalmente vinculados ao aumento do consumo desenfreado, falta de políticas, apoios públicos e engajamento por parte da população.

Figura 3. Incômodo dos entrevistados com relação ao ruído, poluição e desmatamento



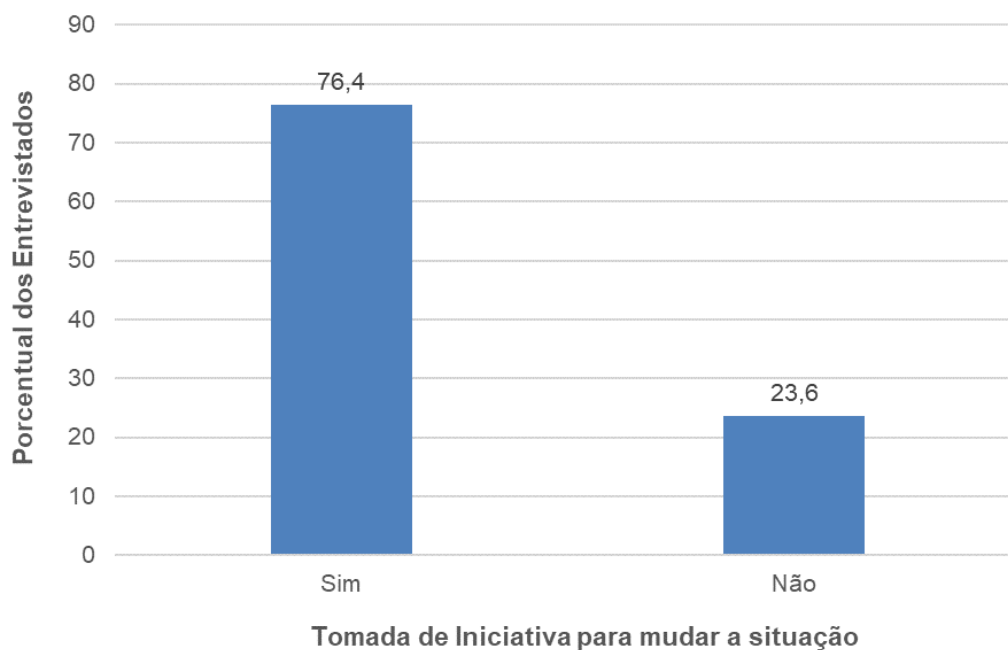
Quando perguntado sobre o conhecimento das Horta das Corujas, 91,5% responderam ter conhecimento sobre este espaço e apenas 8,5% disseram que desconheciam (Figura 4), sendo que 50,0% frequentam a horta das Corujas.

Figura 4. Conhecimento dos entrevistados sobre a existência da Horta das Corujas



Quando perguntados sobre a iniciativa individual melhorar a situação do ponto de vista ambiental, 76,4% responderam que tomariam alguma iniciativa, contra 23,6% que disseram que não tomariam nenhuma iniciativa (Figura 5). Os números mostram que quase um quarto dos entrevistados não tomariam nenhuma iniciativa, o que demonstra que um trabalho de consciência ambiental deve ser feito com a população nos arredores da Horta das Corujas.

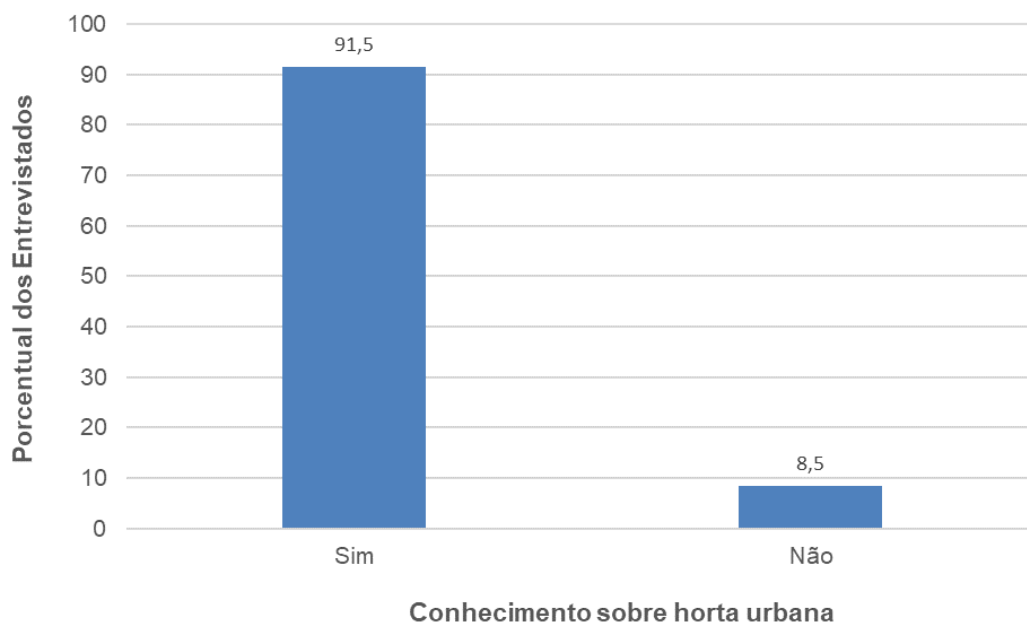
Figura 5. Porcentual de entrevistados que tomariam alguma iniciativa para mudar a situação do verde urbano



Fonte: Autores (2023).

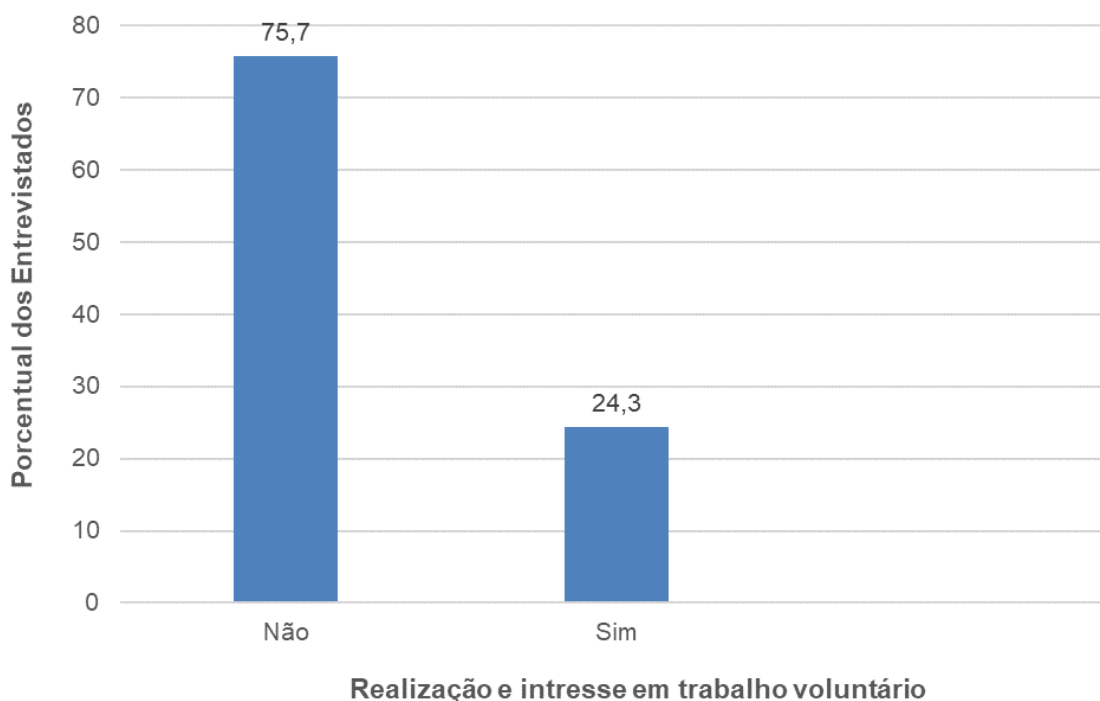
Um outro resultado do presente estudo que ajuda a construir essa linha de raciocínio supracitada, é que a grande maioria dos participantes (91,5%) (Figura 6) afirmaram conhecer o conceito de horta urbana. Porém apenas 24,3% declararam ter participado como voluntário nesses espaços alguma vez na vida (Figura 7).

Figura 6. Percentual dos entrevistados que conhecem o conceito de horta urbana



Fonte: Autores (2023).

Figura 7. Percentual dos entrevistados que já realizaram trabalho voluntário em hortas urbanas



Fonte: Autores (2023).

Uma vez estabelecidas as relações dos participantes com as hortas urbanas, foram também avaliadas as percepções dos moradores com relação ao impacto positivo da presença que uma horta urbana causa na comunidade em que residem. A partir dos resultados obtidos por este estudo, ficou muito claro que, além de conhecerem o

conceito de hortas urbanas, a população adjacente à Horta das Corujas reconhece grande parte dos impactos positivos gerados.

Ao analisarmos a Tabela 2, a maior parte dos sujeitos demonstrou compreender que a presença de uma horta urbana contribui para a melhoria das práticas físicas, uma vez que 42,3% dos participantes afirmaram que concordam muito com essa afirmação, enquanto 33,8% disseram concordar. Estes dados corroboram com os estudos realizados por [Briz- De-Felipe e Felipe-Boente \(2017\)](#) e [Egli, Oliver e Tautolo \(2016\)](#), que afirmam que viver próximo à natureza encoraja a população a praticar exercícios físicos de maneira mais regular. Ainda na Tabela 2, pode-se notar que a maioria dos moradores (52,1%) concordam que ocorre a melhora na dieta dos participantes, 81,7% concordam que a horta produz alimentos mais saudáveis e 82,9% concordam muito que a horta possa criar um sentimento de orgulho e pertencimento para aqueles que a frequentam. Estes dados refletem e vão ao encontro com um dos pilares que motivam a instalação desses espaços, que é a soberania e a segurança alimentar ([Biazoti et al., 2021](#); [Zaar, 2015](#)). Estes dados mostram que a sociedade mesmo sem saber está sensível a alguns ODS da agenda 30, como os ODS 2 (Fome zero) e ODS 3 (Boa saúde e bem-estar) o que permite a expansão de programas ligados a estes ODS nos bairros adjacentes a Horta das Corujas.

Ainda na Tabela 2, quando perguntados se a horta embeleza o espaço urbano, 77,5% responderam que concordam muito. Já 65,7% dos moradores afirmaram que a horta melhora o relacionamento dos membros da comunidade, 40,8% apontaram que aumenta o consumo de frutos e hortaliças, e 78,9% responderam que o aumento do consumo seria em função da maior possibilidade de contato com a natureza.

O relacionamento entre as pessoas, a saúde e o bem-estar tem relação com o investimento em projetos que contemplem áreas verdes nos municípios. [Londe e Mendes \(2014\)](#) citam que o poder público, além de planejar novos espaços destinados ao lazer, recreação e conforto ambiental, deveria também assegurar por meio de políticas públicas a qualidade destas áreas, tornando estes ambientes mais atrativos para o uso da comunidade promovendo a qualidade de vida.

A qualidade de vida e a saúde mental das pessoas tem relação direta com a existência de espaços verdes nos centros urbanos e também podem promover uma fonte de renda para a comunidade, pois 46,3% concordam muito que uma horta urbana pode acarretar benefícios econômicos para a comunidade (Tabela 2).

Tabela 2. Percepção sobre o impacto positivo que a presença de hortas urbanas pode gerar para a comunidade adjacente

	Discorda muito	Discorda	Opinião neutra	Concorda	Concorda muito
Melhora na atividade física dos participantes	2,8%	1,4%	19,7%	33,8%	42,3%
Melhora na dieta dos participantes	2,8%	2,8%	12,7%	29,6%	52,1%
Aumenta o consumo de frutos e vegetais	2,8%	5,6%	12,7%	38,2%	40,8%

Percepção ambiental dos moradores adjacentes a horta das corujas em São Paulo

Produz alimentos mais saudáveis	2,8%	1,4%	5,6%	8,5%	81,7%
Cria um sentimento de orgulho e pertencimento para os participantes	0%	0%	4,2%	12,9%	82,9%
Embeleza o espaço urbano	0%	1,4%	5,6%	15,5%	77,5%
Melhora no relacionamento dos membros da comunidade	0%	0%	10,0%	24,3%	65,7%
Possibilita um melhor contato com a natureza	0%	4,2%	4,2%	12,7%	78,9%
Acarreta benefícios econômicos para a comunidade	0%	4,5%	29,8%	19,4%	46,3%
Colabora para a redução da criminalidade na região	8,2%	23,1%	29,5%	13,1%	26,2%
Reduz o estresse dos moradores	0%	4,2%	21,1%	26,8%	47,9%
Aumenta o engajamento cívico da comunidade	1,4%	5,6%	12,7%	31,0%	49,3%

*Relação dos entrevistados com a Horta das Corujas. A relação dos participantes do estudo com a Horta das Corujas foi avaliada através do grau de conhecimento e participação nesse espaço. (A) Classificação dos participantes de acordo com o conhecimento da existência da Horta das Corujas (B) Porcentagem dos entrevistados que frequentam a Horta das Corujas. N = 71.

Fonte: Autores (2023).

A maior divergência de resposta ocorreu no estabelecimento da relação entre hortas urbanas e a redução da criminalidade na região. As respostas foram bastante distribuídas, sendo que 8,2% afirmaram discordar completamente dessa afirmação, 23,0% discordaram, 29,5% foram neutros, 13,1% concordaram e 26,2% concordam completamente com essa afirmação (Tabela 2). Apesar de esse ser um dos pontos menos populares na população estudada, estudos mostram que a ocupação e tratamento de terrenos vazios e abandonados, com remoção de lixo, gradeamento e plantio de plantas e árvores contribuem para a redução das taxas de criminalidade e da percepção de insegurança e medo na região (Branas *et al.*, 2018). Portanto, a ocupação de terrenos urbanos públicos e privados por hortas pode, indiretamente, refletir em uma redução da percepção da criminalidade e do medo pelos moradores, apesar de não ter sido observado no presente estudo. Essa concepção ficou muito clara apenas em um participante que apontou “melhorias de áreas públicas” como um importante benefício da instalação de hortas urbanas na região.

Cerca de 47,9% dos moradores concordam muito que a existência de uma horta pode reduzir o estresse dos moradores e 49,3% responderam que concordam muito que uma horta aumenta o engajamento cívico da comunidade.

Os dados apresentados reforçam que as discussões das últimas décadas sobre proteção ao meio ambiente e maneiras de melhorar o meio em que vivemos tem permanecido no discurso da população. Apesar da consciência e do conhecimento, ainda falta a guinada para um movimento mais ativo por parte da população. Todos entendem que a presença desses espaços faz muito bem à saúde física e mental, para a sociedade e meio ambiente, porém, poucos realmente frequentam ou colaboram para a manutenção das hortas urbanas. No mesmo sentido que o programa de Reestruturação dos Ecossistemas pela ONU, seria interessante a implementação de políticas e ações para valorizar ainda mais esses espaços de infraestrutura, mobilizando mais agentes da sociedade, a fim de amplificar os benefícios que as hortas urbanas e comunitárias podem trazer para a sociedade.

Para que isso seja possível, algumas medidas devem ser tomadas o quanto antes. Como sugestão, poderia haver um envolvimento maior das escolas da região com as hortas urbanas. O espaço das hortas pode ser uma importante ferramenta de ensino, em disciplinas diversas como ciências, biologia, geografia, história, química, física e matemática. Além de ser um solo fértil para as plantas, esse também pode ser um solo bastante fértil para a educação.

Ao mesmo tempo que propicia um dinamismo diferenciado na educação, essa interação da horta com os alunos pode agir como um amplificador dos objetivos desses espaços, uma vez que essas crianças voltarão para casa e contarão à sua família e amigos sobre a experiência que tiveram na horta. Dessa forma, as hortas urbanas poderiam se popularizar ainda mais, incentivando o aumento da frequência desses espaços pela população. Em suma, esse tipo de utilização do espaço poderia contribuir para aumento da consciência ambiental, aumento da utilização do espaço e contribuir para a melhoria do papel educacional (Coelho; Bógus, 2016).

Outra sugestão seria a ampliar as políticas de incentivo ao desenvolvimento de espaços como esses, já que há carência de mão de obra (inclusive de voluntários, como observado no presente estudo), de assistência técnica e de recursos financeiros que poderiam contribuir para a gestão do espaço verde, a fim de promover mais atividades nesses espaços e melhorias de infraestrutura com o objetivo de atrair mais a população que reside ao redor da horta urbana, podendo gerar não apenas o bem-estar, mas também empregos e uma economia local mais sustentável (Maas; Malvestiti; Gontijo, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que para os munícipes, a instalação de uma horta urbana contribui para a construção de identidade e de sensação de pertencimento local. Além disso, em um nível mais individual, também foi considerada um importante gerador de melhorias na saúde física, mental e qualidade de vida dos frequentadores.

A fim de ampliar esse cenário, e trazer ainda mais incentivo, seria interessante a realização de melhorias na divulgação desses espaços e na criação de políticas públicas que garantam a criação e manutenção das hortas urbanas e comunitárias, espaços multifuncionais sustentáveis, pois a existência de infraestrutura verde permite o desenvolvimento mais sustentável e saudável das áreas urbanas.

SUBMETIDO EM: 20/03/2023.

ACEITO EM: 37/07/2025.

REFERÊNCIAS

- AL-DELAIFY, W. K.; WEBB, M. Community gardens as environmental health interventions: benefits versus potential risks. **Current Environmental Health Reports**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 2, p. 252–265, 2017. Doi: 10.1007/s40572-017-0133-4. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40572-017-0133-4>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- ALMEIDA, S. M. B.; TRIGUEIRO, J. V. S.; CAVALCANTI, M. G. S. Poluição sonora e o mapeamento do ruído urbano: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 10, p. 80776-80787, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-484> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18648/15018>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- BLAZOTI, A. R. *et al.* Agricultura urbana no município de São Paulo: considerações sobre produção e comercialização. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 35, n. 101, p. 189–207, 2021. Doi: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.012>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- BRANAS, C. C. *et al.* Citywide cluster randomized trial to restore blighted vacant land and its effects on violence, crime, and fear. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, [S.l.], v. 115, n. 12, p. 2946–2951, 2018. DOI: 10.1073/pnas.1718503115. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1718503115>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- BRIZ-DE-FELIPE, T.; FELIPE-BOENTE, I. DE. A methodological approach for urban green areas: a case study in Madrid / Un enfoque metodológico para áreas verdes urbanas: un caso de estudio en Madrid. **Revista Chapingo Serie Ciencias Forestales y del Ambiente**, Chapingo, v. 23, n. 2, p. 2, 2017. DOI: 10.5154/r.rchscfa.2016.03.012. Disponível em: <https://doi.org/10.5154/r.rchscfa.2016.03.012>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- COELHO, D. E. P.; BÓGUS, C. M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761–770, 2016. DOI: 10.1590/s0104-12902016149487. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902016149487>. Acesso em: 08 mar. 2023.
- DELGADO, C. Agricultura urbana, espaço de protagonismo feminino: dinâmicas e potencialidades. **Faces de Eva: Estudos sobre a Mulher**, Lisboa, n. 37, p. 63-81, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317834946_Agricultura_urbana_espaco_de_prottagonismo_feminino_Dinamicas_e_potencialidades/figures?lo=1. Acesso em: 08 mar. 2023.

EGLI, V.; OLIVER, M.; TAUTOLO, E. S. The development of a model of community garden benefits to wellbeing. **Preventive Medicine Reports**, Amsterdam, v. 3, p. 348–352, 2016. DOI: [10.1016/j.pmedr.2016.04.005](https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2016.04.005). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2016.04.005>. Acesso em: 08 mar. 2023.

FERNANDES, R. DA S. et al. Percepção ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira. **UNIVIX**, v. 1500, n. 1, p. 299–303, 2003. Disponível em: <https://copec.eu/congresses/cbpas2003/proc/pdf/T166.pdf>. Acesso em 08 de março de 2023.

HERZOG, C. P.; ROSA, L. Z. Infraestrutura verde: sustentabilidade e resiliência para a paisagem urbana. **Revista Labverde**, São Paulo, n. 1, p. 91–115, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/61281/64217>

IBGE. **População residente**. Brasília, DF, 2010. [Censo, 2010]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/23/25207>. Acesso em: 08 de março de 2023.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde Hygeia**, Uberlândia, v. 10, n. 18, p. 264–272, 2014. DOI: [10.14393/Hygeia1026487](https://doi.org/10.14393/Hygeia1026487). Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Hygeia1026487>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MAAS, L.; MALVESTITI, R.; GONTIJO, L. A. Results of lack of policies to encourage urban organic farming: a case study in two Brazilian cities. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 8, p. 1–12, 2020. DOI: [10.1590/0102-311x00134319](https://doi.org/10.1590/0102-311x00134319). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00134319>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MAGNONI JUNIOR, L. M. et al. (org). **Redução do risco de desastres**: e a resiliência no meio rural e urbano. 2. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. 453 p. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/46218/1/Santos_Tavares_2020.pdf. Acesso em: 08 mar. 2023.

MAISTRO, A. P. D. S.; FERRAZ, M. V. Percepção dos moradores de Cananéia – SP sobre a arborização urbana do município. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba, v. 1, p. 14–27. 2018. Doi: [10.5380/revsbau.v13i1.63575](https://doi.org/10.5380/revsbau.v13i1.63575). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v13i1.63575>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MIYASAKI, J. S. **A Praça do Ferreira em quatro tempos**: paisagismo e modernidade em Fortaleza. 2020. 350 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49503>

MOURA, E. F. da S.; SILVA, S. R. da. Estudo do grau de impermeabilização do solo e propostas de técnicas de drenagem urbana sustentável em área do Recife-PE. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, Tupã, v. 3, n. 15, p. 78–93, 2015. DOI: [10.17271/231884723152015993](https://doi.org/10.17271/231884723152015993). Disponível em:

<https://doi.org/10.17271/231884723152015993>. Acesso em: 08 mar. 2023.

NAGIB, G. Processos e materialização da agricultura urbana como ativismo na cidade de São Paulo: o caso da Horta das Corujas. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 21, n. 46, p. 715–740. 2019. DOI: [10.1590/2236-9996.2019-4602](https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4602). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4602>. Acesso em: 08 mar. 2023.

ONU. **ONU-Habitat**: população mundial será 68% urbana até 2050. Brasília, DF, jul. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050#:~:text=Not%C3%ADcias,ONU%2DHabitat%3A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20mundial%20ser%C3%A1%2068%25%20urbana%20at%C3%A9%202050,-01%20julho%202022>. Acesso em: 08 de março de 2023.

ONU – PROGRMA PARA O MEIO AMBIENTE. **Marcos ambientais**: linha do tempo dos 75 anos da ONU. Gigiri Nairobi, 2020. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/news-and-stories/story/environmental-moments-un75-timeline>. Acesso em 08 de março de 2023.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **Relatório Anual 2021**. [S./], 2023: Disponível em: <https://go.pactoglobal.org.br/RelatorioAnual2021>. Acesso em: 08 de março de 2023.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da desigualdade 2021**. São Paulo, out. 2021. Disponível em: https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Mapa-Da-Desigualdade-2021_Mapas.pdf. Acesso em: 08 de março de 2023.

SETO, K. C. *et al.* A Meta-Analysis of global urban land expansion. **PLOS One**, San Francisco, v. 6, n. 8, 2011. DOI: [10.1371/journal.pone.0023777](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0023777). Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0023777>. Acesso em: 08 de março de 2023.

SILVA, C. S. DA; SANTIAGO, A. Urbanização e inundação: conflitos e possibilidades. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 24, p. 327. 2007. DOI: [10.11606/issn.2359-5361.v0i24p327-334](https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i24p327-334). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i24p327-334>. Acesso em: 08 de março de 2023.

ZAAR, M. H. A Agricultura urbana e periurbana (AUP) no marco da soberania alimentar. **Sociedade e Território**, Natal, v. 27, n. 3, p. 26–44, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/issue/view/484>